

Poços de Caldas, 28 de agosto de 2011.

Minas Gerais, Brasil



Fazendo Negócios no Brasil

Desde o começo deste milênio, a economia brasileira mudou. O Brasil parece ter se direcionado ao mercado internacional e as agências de “rating” elevaram o Brasil para o grau de investimento.

O Brasil tem a sétima maior economia do mundo, de acordo com dados divulgados no primeiro semestre de 2011, registrando índices de crescimento do PIB além de 7%, e há a possibilidade de ser a sétima por volta de 2050. Nos últimos cinco anos, o Brasil dobrou suas vendas de produto e ultrapassou a marca de US\$ 200 bilhões exportados em 2010.

Este país tem uma grande influência em importantes mercados globais, como de aeronaves e combustíveis. O Brasil é um dos maiores fornecedores mundiais de produtos alimentícios e minérios.

O Brasil precisará encarar desafios estruturais para consolidar-se como um país que é internacionalizado, em sintonia com o cenário político e econômico global.

Um dos desafios é renovar a infra-estrutura de transporte, já que mobilidade é um conceito-chave quando se pensa em internacionalização. Aqui há boas oportunidades para empresas que queira investir em melhoria de rodovias, da malha ferroviária e do setor de navegação, reduzindo gargalos em portos como Santos, e propiciando uma boa estrutura em outros como o Rio de Janeiro.

O Brasil é o 6º país do mundo em investimentos estrangeiros. Empresas multinacionais no Brasil atingiram índices históricos em 2010, quando investimentos estrangeiros diretos atingiram mais de US\$ 48 bilhões, mais de 87% em relação ao ano anterior. Os EUA lideram a lista com US\$ 190 bilhões e a China vem em segundo com US\$ 105

bilhões. O terceiro foi Hong-Kong, seguido de França, Bélgica e Brasil, de acordo com dados preliminares da UNCTAD (United Nations Trade and Development).

Para 2011, a expectativa é que os investimentos no Brasil ultrapassem US\$ 60 bilhões.

O mercado doméstico está aquecido, e se acredita que a indústria automobilística seja um dos setores a ser mais favorecido pelos investimentos diretos para a expansão da produção e a construção de novas fábricas nos próximos anos. As áreas de óleo, gás e químicos contabilizaram cerca de 24% dos investimentos externos, o setor de mineração contabilizou cerca de 12.7%, seguido da indústria de metalurgia, com 6.7% dos investimentos.

Uma nota interessante: o Brasil se transformou no 4º maior mercado de automóveis do mundo em 2010.

As exportações brasileiras se tornaram mais focadas em “commodities” nos últimos anos, com 44.6% das exportações em termos de dólares, seguido de produtos manufaturados (39.4%), e 16% para produtos semi-manufaturados.

Os principais parceiros comerciais do Brasil são China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Japão.

O ranking de produtos das exportações brasileiras indica os minérios no topo, seguidos de (2º) óleo, (3º) automóveis e autopeças, (4º) soja em grãos, (5º) açúcar, (6º) ferro e aço, (7º) papel e celulose, (8º) aves, (9º) químicos e (10º) café.

Portos Brasileiros

Com uma costa de 8500 km navegáveis, o Brasil tem em seus portos o principal escoamento de suas exportações. O sistema portuário é composto por 37 portos públicos marítimos e fluviais.

O movimento total de carga nos portos brasileiros em 2010 foi o recorde na história do país, registrando mais de 833 milhões de ton. A principal contribuição foi devido ao crescimento da movimentação de minério de ferro (311 milhões de ton). Os granéis líquidos (combustível e óleo mineral), e a carga geral (produtos metalúrgicos, papel e celulose e carga em contêineres) seguiram a contribuição para este desempenho.

Cinco portos no Brasil são responsáveis pela maior parte das movimentações de carga geral de todos os portos: Santos, Itaguaí, Paranaguá, Vila do Conde e Rio Grande.

O **porto de Santos** é um que tem o mais expressivo crescimento e participação nas movimentações de toneladas (aproximadamente 85.5 milhões de ton em 2010), com destaque para o açúcar, contêineres, milho, soja em grãos e combustível.

O **porto de Itaguaí**, perto do Rio de Janeiro, tem movimentações expressivas de cargas como alumina, carvão metalúrgico, coque de hulha, contêineres e produtos metalúrgicos.

O **porto de Paranaguá**, tem participação representativa em movimentações de açúcar, contêineres (exportações), soja em grãos, milho e fertilizantes.

Rio Grande, no extremo sul do Brasil, tem expressivas movimentações de combustível e óleo mineral, contêineres (exportações), fertilizantes e grãos de soja.

Porém, o porto que tem as maiores movimentações no Brasil é **Tubarão**, um terminal privado que pertence à Vale, especializados na movimentação de minério de ferro (107.7 milhões de ton movimentadas em 2010).

De acordo com o Governo do Brasil, os portos brasileiros estão apoiando bem as necessidades do país, em termos do que é necessário para assegurar as exportações e importações. Porém, os investimentos para cumprir os requisitos do futuro devem ser feitos hoje. Espera-se que a política de investimentos em infra-estrutura marítima e fluvial se mantenha firme, para assegurar também os investimentos privados, como acontece no porto de Santos hoje.

Até 2024, o porto de Santos será três vezes maior em relação ao que é hoje, em termos de volume de carga e capacidade de contêineres, e o sistema ferroviário será uma prioridade de desenvolvimento, reduzindo os gargalos no porto.

Vários investimentos privados são aguardados para a área de contêineres, cargo geral, granéis líquidos e exportações de etanol, e serão indicativos de que o crescimento da economia será suportada continuamente.

A expectativa é que, devido ao tamanho do país e às distâncias a serem superadas, grandes investimentos serão necessários na integração intermodal, focando os sistemas ferroviário e hidroviário.

Tudo isso nos dá a indicação de que um novo ciclo econômico está aberto no porto de Santos, reforçando sua posição estratégica. E isto será seguido em outros portos importantes brasileiros.

Fabrizio De Paulis.

Gerente Corporativo de Logística.

Grupo Curimbaba

